



- Livro Genealógico da Raça Caprina Serrana
- Livro Genealógico da Raça Caprina Preta de Montesinho
- Apóio técnico e veterinário
- Parcerias de investigação e divulgação
- Identificação animal
- Inseminação artificial
- Concursos da raça
- Guias de circulação animal
- Candidaturas às ajudas agrícolas
- Parcelário
- Sistema de aconselhamento agrícola
- Projetos de investimentos
- LEICRAS e Caprisserra - Comercialização de produtos

### **Associação Nacional de Caprincultores da Raça Serrana**

Zona Industrial de Mirandela | Rua D, nº 66  
5370-327 Mirandela - Portugal  
Telefone: 00351 278 265 465  
Fax: 00351 278 265 116  
geral@ancras.pt  
www.ancras.pt

# Cabra Preta de Montesinho



Título: Cabra Preta de Montesinho

Autor: Amândio S. Carloto - Secretário Técnico

Edição: ANCRAS

Apóio: PRODER 4.2 - Redes temáticas de informação e divulgação

Tiragem: 1000 Exemplares

Impressão: Edições Gráficas MJ





## INTRODUÇÃO

Com a implementação, em Janeiro de 1998, do Registo Zootécnico da Raça Caprina Bravia, fomos deparando, nas zonas mais remotas do nordeste transmontano, com caprinos cujas características morfológicas não se enquadravam em nenhuma das raças reconhecidas e, no dizer das populações, ancestrais na região e no passado dominantes.



Por isso, com a colaboração do Parque Natural de Montesinho, fizemos um levantamento inicial em 1999 a que se seguiu outro em 2004 já com o Apóio da Direcção Geral de Veterinária. Nestes localizaram-se e caracterizaram-se morfo-funcionalmente estes animais.



De um levantamento para o outro salienta-se a grande diminuição do número de criadores e dos efectivos assim como uma crescente descaracterização resultado da introdução de chibos de outras proveniências. Recolheram-se, em treze rebanhos, amostras de sangue e pêlo a trinta e seis animais considerados representativos. Destas amostras foi extraído ADN, submetido a análise de polimorfismos genéticos, utilizando um conjunto de vinte e cinco microssatélites escolhidos no painel recomendado pela FAO/ISAG como descrito por Bruno de Sousa et al. (2010). Foi a primeira raça portuguesa a incluir este procedimento no seu processo de reconhecimento, apesar da espécie caprina, à semelhança da ovina, ser das que apresenta uma menor diferenciação entre raças, justificável historicamente pela transumância e troca de animais entre explorações. O estudo apresentou uma elevada diversidade genética com um número médio de alelos superior à média das restantes raças. Segundo o Dr. Luís Telo da Gama (2009) esta população demonstrou características que a diferenciam das restantes raças caprinas portuguesas, o que levou ao seu reconhecimento, no final de 2009 e ao arranque do Registo Zootécnico da Raça Caprina Preta de Montesinho no início de 2010, permitindo sonhar que, o ano internacional da biodiversidade, fosse um bom augúrio para os primeiros passos no sentido de evitar a extinção da mais ameaçada raça caprina portuguesa.



Pelo reconhecido interesse, demonstrado desde sempre, por esta raça, foi no Parque Biológico de Vinhais com a inscrição dos seus animais que arrancou o Registo Zootécnico, no dia 3 de Março, de 2010.



O seu nome oficial (Cabra Preta de Montesinho) relaciona a sua cor característica com o Parque Natural de Montesinho um símbolo importante da nossa região, onde era designada como a cabra antiga, galega, bragançana ou preta.

### **ORIGEM, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO**

Esta população caprina tem vindo, ao longo dos tempos, a desaparecer, devido por um lado à desertificação e envelhecimento das populações da região e por outro pela demora no acesso às ajudas que tornaram mais fácil a sua preservação. Até ao seu reconhecimento, enquanto raça autóctone, os criadores não puderam beneficiar de apoio à Biodiversidade o que contribuiu para o abandono, à não exploração em linha pura ou mesmo à opção por outra raça, que por via dos subsídios se tornava mais atractiva.







## **PADRÃO DA RAÇA**

Aspecto Geral: Estatura mediana, de pelagem preta a castanha muito escura, com pêlos curtos, lisos muitas vezes brilhantes.

Cabeça: Média, comprida, de perfil rectilíneo, fronte estreita e ligeiramente abaulada; chanfro largo e rectilíneo, focinho fino; boca pequena e lábios finos; orelhas compridas frequentemente semi-pendentes por vezes horizontais, cornos pequenos, com base de secção triangular, lisos, dirigidos para trás em forma de sabre, com hastes paralelas ou ligeiramente divergentes. Bastantes exemplares inermes. Barba predominante nos machos.



Tronco: Pescoço comprido, mal musculado, bordos rectilíneos com ou sem brincos; linha dorso-lombar quase direita; dorso e rins descarnados e rectilíneos; garupa descaída; cauda curta. Tronco ligeiramente arqueado; abdómen regularmente desenvolvido; úbere bem desenvolvido de mamas cónicas, com tetos grandes pouco destacados, pendentes ou ligeiramente dirigidos para a frente.

Membros: Finos, resistentes, com unhas pequenas e rijas.



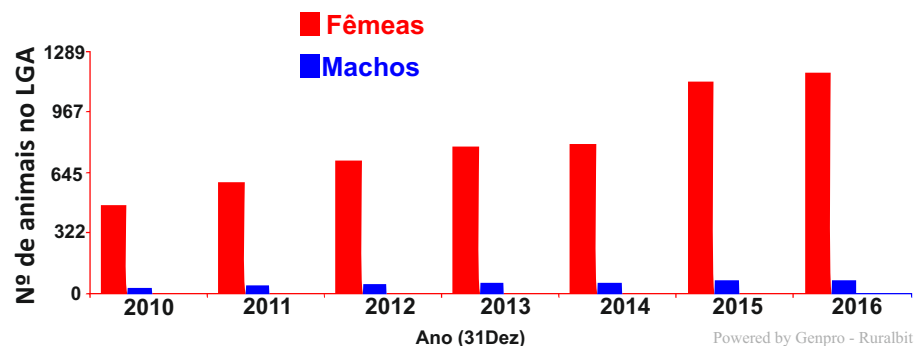
### ÁREA GEOGRÁFICA

Nordeste de Portugal, nomeadamente, nos concelhos de Bragança (17 criadores), Vinhais (4 criadores), Amarante (2 criadores), Vimioso (1 criador), Santa Marta de Penaguião (1 criador) e Carrazeda de Ansiães (1 criador). Outrora ocupava também os concelhos de Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé. Emblema maior desta região e solar da raça é o Parque Natural de Montesinho, que se lhe encontra associado até no nome.



## CENSUS ACTUAIS

O facto de, nos anos a seguir ao seu reconhecimento, não ter havido novas candidaturas às medidas Agro-ambientais provocou diminuição das expectativas e abrandamento na adesão ao Registo Zootécnico. Mesmo assim, aderiram já vinte e seis criadores com um efectivo de sessenta e três chibos e mil cento e vinte cabras.



## SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO

No essencial, existiram duas formas de explorar estes animais, uma mais virada para a produção de carne com os animais de menor corpulência nos rebanhos, por vezes comunitários, que em pastoreio de percurso obtêm alimento nas zonas mais elevadas e pobres e uma outra nas áreas mais férteis visando também a obtenção de leite em animais de maior porte e boa capacidade leiteira. A não existência, nestas áreas, de redes de escoamento e transformação do produto dificultou de tal forma a viabilidade que acabaram por desaparecer. Alguns dos animais eram criados em número muito reduzido perto das habitações, funcionando como a vaca leiteira dos pobres.

Ainda hoje, subsistem pequenos núcleos, integradas em rebanhos de ovinos normalmente da Raça Churra Galega Bragançana, essencialmente, pela sua capacidade leiteira.



## CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS

Devido ao facto de o Registo Zootécnico da raça estar em implementação, ainda não dispomos de dados relativos a esta raça, da qual se obtinha um



cabrito muito apreciado localmente e do qual se destacava a cor clara das suas carnes. Relativamente à sua produção leiteira, vários produtores afirmam-na capaz de atingir níveis de produção semelhantes à Cabra Serrana.

## DESENVOLVIMENTO/MELHORAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Espera-se que a integração dos criadores na ANCRAS, beneficiando da experiência e estrutura da associação; a implementação do seu Registo Zootécnico e a realização de novos contratos, nas medidas Agro-ambientais permitam inverter o delapidado rápido deste

património genético. Nesse sentido, foram adquiridos animais e enviados para o Banco de Germoplasma Animal, onde se conservam quinhentas e trinta e sete doses de sémen.



